

SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



SINDICATOS E COPASA DISCUTEM A GDI

Resultado do último Acordo Coletivo de Trabalho, a Comissão Paritária da GDI já iniciou seus trabalhos e discute propostas de melhorias nos indicadores utilizados para fazer a aferição das metas e desempenho e consequente definição dos percentuais de reajuste nos salários.



Reunião da Comissão de estudos da GDI

Os representantes dos trabalhadores na comissão (SINDÁGUA, Saemg e Senge) criticam o não acesso de trabalhadores a fatores que deterioram os índices, como mão de obra terceirizada, falta de investimentos da empresa e distorções

nas regras que inibem o crescimento do volume de trabalhadores, mantendo estruturas precárias para contrapor o aumento de ligações.

Filosoficamente a GDI pode ser um bom instrumento de gestão, mas depende principalmente da empresa em querer investir em sua estrutura interna. Com a opção por reduzir o tamanho da área operacional própria, dando asa para terceirização e diminuindo sua estrutura, os resultados da GDI acabam diagnosticando a precarização da empresa em termos operacionais. **PÁGINA 2**

ENTREGUISMO TUCANO

O presidente da Copasa, Ricardo Simões, aproveitou a divulgação de crescimento do lucro líquido da empresa em 6,6% no último trimestre (comparado com o mesmo período de 2011), para anunciar que até o final de dezembro deverá ser publicado o edital visando a Parceria Público Privada (PPP) do Rio Manso.

O SINDÁGUA contratou assessoria técnica especializada que aponta falhas no processo e esteve recentemente em São Paulo, levantando dados comparativos com o Sintaema sobre uma PPP similar da Sabesp na estação de tratamento de Taiacupeba.

Todos os levantamentos estão sendo feitos para repassar ao Ministério Público. **PÁGINA 3**

Justiça enfrenta ações da Copasa para atrasar cumprimento de sentença

PL A direção da Copasa continua suas medidas para atrasar o cumprimento da decisão de duas instâncias judiciais para reparar o erro no pagamento da PL 2010.

Apesar das vitórias seguidas da ação movida pelo SINDÁGUA e de nova derrota da empresa em seu "Recurso de Revista", a direção da Copasa ingressou, no último dia 25 de outubro, com "agravo de instrumento" junto ao TST.

Segundo orientações do jurídico do Sindicato, estas ações da empresa visam tão somente retardar o cumprimento do direito dos trabalhadores e regularmente não obtêm sucesso.

O TRT-MG deverá abrir vista para que o SINDÁGUA apresente a "contraminuta ao agravo de instrumento", que seguirá para Brasília em dezembro. Em seguida será distribuído a algum ministro do TST, que passará a ser o relator do processo.

SINDÁGUA FAZ NOVOS CONVÊNIOS

O SINDÁGUA está ampliando os convênios para usufruto dos trabalhadores sindicalizados.

Foram realizadas várias parcerias de pousadas e colônias de férias, buscando-se sempre qualidade e preços acessíveis aos trabalhadores. Confira os vários convênios. **PÁGINA 4**



GDI deforma resultados, prejudica a categoria e sucateia a empresa

Começaram na última semana as reuniões da “Comissão Paritária da GDI”, entre representantes da Copasa, SINDÁGUA, Senge e Saemg. Temos a oportunidade de buscar um consenso entre os trabalhadores e a direção da empresa, para que este instrumento contemple a gestão que busca melhor desempenho e sirva também aos trabalhadores como ferramenta para adequar o seu trabalho em modelo efetivo para crescimento profissional e melhoria das condições em sua atividade.

A GDI foi um dos maiores pontos de discórdia para chegarmos ao último acordo coletivo. Vários são os problemas, que devem ser tratados pela comissão para corrigir falhas gritantes e que penalizam tanto os trabalhadores quanto a própria empresa.

Apesar de o acordo coletivo via conciliação judicial ter estabelecido a existência desta comissão, devemos lembrar que os representantes da própria Copasa concordavam na mesa de negociações que algumas mudanças deveriam ser realizadas, para restabelecer os indicadores usados para aferir o desempenho e definir a GDI.

Durante a campanha salarial apontamos vários problemas com dois dos quatro índices que compõem a GDI, o ROFI (mede os custos financeiros de cada unidade) e o LIEM (faz a relação entre número de

empregados e número de ligações). Todavia os problemas são generalizados, não perdendo os outros dois: ANCR (mede perda de água) e APPA (mede a qualidade e potabilidade da água).

A primeira reunião serviu para definir calendário das demais e solicitação de documentos, mas já podemos apresentar de antemão algumas preocupações crônicas.

Em primeiro lugar, não podemos concordar que os trabalhadores sejam afetados por resultados em que não podem interferir, que não têm controle, e os penaliza sem que possamos reagir para melhorar os indicadores. Se faltam instrumentos adequados de trabalho, como trabalhar com qualidade e eficiência?

Como os trabalhadores podem responder pela qualidade da água se a empresa permite que terceirizados tenham acesso aos hidrômetros, à manutenção de redes e até a coleta para análise de qualidade de água. Como responder pelos erros e negligência de terceiros? É reclamação corriqueira nos distritos de estarmos com as mãos amarradas, impedidos de combater as perdas de água, Motivo? São várias as denúncias de



ocorrências de “gatos”, que fazem ligações clandestinas de água. As informações são caóticas. E o que os trabalhadores da Copasa podem fazer quando o índice ANCR diagnostica volume fabuloso de água perdida? Esta intervenção de terceiros sem qualificação ou treinamento adequado pode, inclusive, penalizar a própria empresa, em casos caóticos da qualidade da potabilidade da água. Alguns números que discutimos na comissão daria um nó nas tripas de consumidores exigentes sobre as condições sanitárias do que estão bebendo, o que colocaria até mesmo concessões sobre risco.

Mostramos à Copasa que as preocupações com a GDI não são apenas dos trabalhadores, mas também e principalmente da empresa. A GDI acaba demonstrando que a Copasa padece graves prejuízos operacionais por causa da terceirização de atividades fins, comprometendo seriamente os controles de qualidade.

Serviço de terceira compromete qualidade

Há muito que o Sindicato vem falando em sucateamento dos serviços e das estruturas na Copasa. Empresas terceirizadas escancaram a céu aberto sua atuação em atividades fins, sem qualquer apreensão de uma fiscalização, mesmo após a Copasa ter assinado um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Ministério Público do Trabalho para coibir tal irregularidade.

O resultado imediato é a queda na

qualidade do serviço e uma imagem cada dia mais negativa da empresa perante à população. O problema da substituição da mão de obra qualificada, no entanto, não acontece apenas pelos empregados de terceirizadas.

Aumentam as reclamações com o excesso de estagiários, aprendizes e albergados realizando serviços meios e até mesmo operacionais.

A situação crônica da falta de

trabalhadores foi reclamada pelo sindicato durante as negociações coletivas deste ano e a Copasa chegou a abrir concurso público, mas é necessário que tome também medida séria para assegurar que o trabalho de qualidade não seja contaminado pela irregularidade dos serviços temporários sistematicamente substituindo uns pelos outros que não têm efetivamente compromisso com a empresa.

PPP do Manso é entreguismo do patrimônio público

SINDÁGUA colhe dados sobre PPP de Taiacupeba (SP) e deverá acionar o Ministério Público para investigar “privatização branca”

No último dia de outubro, um encontro em São Paulo aproximou os dois maiores sindicatos que representam trabalhadores no saneamento. Dirigentes do SINDÁGUA e do Sintaema (Sabesp) discutiram a realidade da categoria em Minas e São Paulo, fazendo um comparativo das condições de trabalho enfrentadas pelos trabalhadores e alinhando ação comum de mobilização na luta pelos direitos.

As duas direções trocaram informações sobre aspectos dos acordos coletivos e estratégias para avançar nos direitos dos trabalhadores. Ponto comum das preocupações, os processos de terceirizações de atividades fins das empresas foram abordados, além do compromisso de documentar as irregularidades para ingressar com ações no Ministério Público do Trabalho. Foram discutidos também os processos nas duas empresas de Parceria Público Privada (PPP), levantando todos os dados para que autoridades fiscalizadoras tenham subsídio para contestar irregularidades nas obras. O Sintaema repassará ao SINDÁGUA todos os dados relativos à PPP de Taiacupeba, implementada pela Sabesp, possibilitando comparações com a obra e o custo estimado pela Copasa

para a PPP do Rio Manso.

Participaram da reunião pelo Sintaema, René Vicente dos Santos, presidente; Dorgival Ferreira Bispo, Diretor Jurídico; Jorge Luiz Aguiar, Conselho Fiscal; Carlos Donizeti Cordeiro, Diretor de Base, e pelo SindaGua, José Maria Santos, presidente; Rogério Matos, Diretor de Comunicação e o assessor Wagner Xavier.



Copasa lucra R\$ 127,981 milhões no terceiro trimestre de 2012

A Copasa apresentou no último trimestre de 2012 uma evolução de 6,6% em seu lucro líquido, comparando-se com o mesmo período de 2011. Foram R\$ 127.981 milhões agora, contra R\$ 120.104, de 2011. A receita

operacional líquida da empresa atingiu R\$ 869,473 milhões. Na apresentação do balanço trimestral, o presidente da empresa, Ricardo Simões, afirmou que até o final deste ano será publicado o edital da parceria público-privada (PPP)

do Rio Manso. A empresa vencedora será responsável pela implantação e operação, por 15 anos, de uma rede que aumentará a capacidade do sistema. Informou que os investimentos devem girar em torno de R\$ 400 milhões.

SINDÁGUA AMPLIA CONVÊNIOS

O setor de convênios do sindicato está buscando os estabelecimentos que ofereçam as melhores condições de qualidade e preço para atendimento dos trabalhadores, com descontos para

sindicalizados.

Apresentamos a seguir os principais convênios para fins-de-semana prolongados e férias. As informações completas estão no site www.sindagua.com.br, no menu “convênios”.

Colônias de Férias e Pousadas



Praia do Morro em Guarapari-ES



Grande Pedreira - Serra do Cipó - MG



Pousada Doce Rio em Três Marias - MG



Pousada Flamboyant - Arraial D'ajuda BA

O Sindágua procura desenvolver o seu setor de convênios para que os associados possam usufruir de descontos e vantagens oferecidas por prestadores de serviços, hotéis, pousadas, clubes, faculdades, academias e outros, com preços especiais e parcelamentos através de desconto em folha de pagamento.



Pousada Bromélias - Serra do Cipó / MG



Pousada Verdes Mares em Alcobaca-BA



Pousada Villarejo - São Seb. Aguas Claras



Pousada Maracanã - Pousos Alegre / MG

SEGURO DE SAÚDE EM GRUPO – Sindágua/Bradesco

COBERTURA DO SEGURO

Contrato com a Seguro Bradesco ampara o trabalhador e seus dependentes, em caso de falecimento do segurado ou de seus dependentes legais (cônjuge, filhos até 24 anos, filhos especiais e filhas solteiras sem limite de idade).

- Morte Natural (100% do capital segurado);
- Morte Acidental (100% do capital segurado);
- Invalidez Permanente por Acidente segurado (100% do capital segurado);
- Morte do Cônjuge (50% do capital segurado);
- Morte de filhos (10% do capital segurado);

SEGURO DE VEÍCULO - Sindágua/Wegman

Uma das modalidades de seguros mais exigidas hoje são os que protegem veículos, o que nos levou a fazer parceria com a Corretora de Seguros Wegman. O Seguro de Veículos garante uma série de garantias e facilidades para proteger o seu automóvel. Além de várias proteções, coberturas a terceiros, o beneficiário ainda dispõe da “Assistência 24 horas”, que oferece, entre outros serviços.

OUTROS SERVIÇOS

- Reboque para o veículo no caso de colisão, pane elétrica, mecânica e seca;
- Chaveiro;
- Troca de pneus;
- Motorista substituto.

